

COMISSÃO DE MINAS E ENERGIAS

Requerimento de Aditamento Nº 12009

(do Sr. Fernando Ferro, Sr. Domingos Dutra e do Sr. Julião Amin)

*Requer o aditamento de Audiência Pública para debater os impactos ambientais, sociais e econômicos do processo de implantação da **Usina Hidrelétrica de Estreito**, no Município de Estreito, no Estado do Maranhão.*

Senhor Presidente:

Em aditamento ao **Requerimento Nº 131/2007** nos termos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeremos a Vossa Excelência que, sejam substituídos os seguintes convidados: Exmº. Sr. Nelson Hubner – **Ex-Ministro de Estado das Minas e Energia** pelo Exmº. Sr. Edison Lobão – **Ministro de Estado das Minas e Energia**, Sr. José Lopes Pereira – **Ex-Prefeito do Município de Estreito** pelo Sr. José Gomes Coelho - **Prefeito atual; o Prefeito de Carolina João Alberto de Sousa**, sendo ainda convidados (as) o Exmº. Sr. Altemir Gregolin – **Ministro de Estado da Pesca**, Exmº. Sr. Carlos Minc – **Ministro de Estado do Meio Ambiente**, Sr. Pedro Henrique Oliveira Castelo Branco, representante do **Ministério Público Federal**, Sr. Márcio Antônio da Silva representante do **CESTE - Consórcio Estreito Energia** e Sr. Luiz Abreu de Moura representante do **MAB - Movimento dos Atingidos por Barragens**.

JUSTIFICAÇÃO

A construção da Usina Hidrelétrica de Estreito, no Município de Estreito, Estado do Maranhão, vai trazer impactos econômicos, sociais e ambientais para a população de Estreito e Carolina, no Maranhão e para mais 10 Municípios no Estado do Tocantins: Aguiarnópolis, Darcinópolis, Babaçulândia, Filadélfia, Palmeirante, Barra do Ouro, Goiatins, Itapiratins, Palmeiras do

Tocantins e Tupiratins. A implantação da Hidrelétrica vai impactar, também, as **Terras Indígenas Apinajé e Krahô** no Tocantins e **Krikati** no Maranhão.

O processo de implantação prevê a formação de um lago de 555 Km² de superfície e a inundação de 400 Km² de terras. **Há uma estimativa de que mais de 20 mil pessoas tenham que deixar os locais onde moram atualmente.** O complexo da Hidrelétrica de Estreito integra um conjunto de 80 usinas na bacia do Araguaia Tocantins, numa faixa conhecida como corredor multi-modal (rodovia, hidrovía, ferrovia), em que empresas do setor de alumínio requer a energia elétrica como o seu principal insumo.

Os responsáveis pela obra formaram o Consórcio Estreito Energia (CESTE): a empresa belga Tractebel, subsidiária da francesa Suez, detém 40,07% das ações, a Alcoa, com 25,49%, é uma empresa do consórcio Alumar; a Vale do Rio Doce (CVRD) detém 30% das ações; a empresa Camargo Corrêa detém 4,44 % das ações. Estas empresas conseguiram diferentes financiamentos com instituições bancárias como o BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e o BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Uma primeira rodada de audiências sobre o projeto da construção da hidrelétrica ocorreu no ano de 2002. Em 2005, foi realizada a segunda rodada de audiências públicas, em decorrência dos estudos de impactos ambientais complementares, e as Terras Indígenas não foram incluídas nos estudos, por que o consórcio informava que estes territórios não seriam atingidos.

Segundo algumas organizações da sociedade civil que atuam na região, as audiências não foram suficientes para esclarecer às comunidades envolvidas e à população algumas questões relevantes. E, atualmente, já se sabe que **as Terras Indígenas também serão atingidas,** apesar de terem sido excluídas do processo inicial. A Licença Prévia foi liberada em junho de 2005, mesmo com uma **recomendação de suspensão da mesma feita pelo Ministério Público Federal,** através de procuradores do Maranhão e do Tocantins, assim como manifestações contrárias de indivíduos e de organizações da sociedade civil.

Por outro lado, o Governo Estadual e o próprio Governo Federal apostam na importância da obra, incluída no PAC-Projeto de Aceleração do Crescimento em 2007. Segundo informações veiculadas na imprensa maranhense, especificamente no Jornal Pequeno, “o Maranhão deverá ter em seu território a segunda maior usina hidrelétrica do mundo, a ser construída a partir do ano que vem no leito do Rio Tocantins, em Estreito. (...) **A UHE/Barragem do Rio Tocantins é o maior projeto nacional estratégico no setor energético em implantação no país e a segunda maior em processo de construção no mundo,** só superada pela Usina de Três Gargantas, na China. Terá potência instalada em 1087 MW, com produção de 5.123.724 MWh de energia elétrica, a qual será incorporada aos Sistemas Regionais Norte/Nordeste e Norte/ Sul, por intermédio da Rede Básica do Sistema Interligado Nacional”.

Assim, temos **uma situação complexa, de desdobramentos nacionais,** que requer atenção de instituições que devem ser isentas, como a Câmara dos Deputados. De um lado, temos as preocupações pertinentes da sociedade civil, de outro lado, a necessidade governamental de investimentos em infra-estrutura e grandes corporações. Essas e outras **questões polêmicas acerca da implantação da UHE de Estreito** certamente terão espaço nesta Comissão, que **vai prestar um serviço ao Maranhão e ao Brasil ao colocar num espaço democrático e igualitário dois grupos distintos e suas posições.**

Sala das Sessões, de setembro de 2009

Fernando Ferro

Deputado Federal (PT/PE)

Domingos Dutra

Deputado Federal (PT/MA)

Julião Amin

Deputado Federal (PDT/MA)